

Livros em multiformatos: mediações de leitura acessível com crianças da Educação Infantil

Mariana Mu Nichimura Romeiro¹

Cláudia Rodrigues de Freitas²

Resumo:

O acesso à literatura é um direito de todas as crianças, sendo fonte de encantamento e de aprendizagens infantis. A pesquisa COM (Moraes, 2010) crianças foi desenvolvida através das vivências de mediação literária com livros em multiformatos em uma escola de Educação Infantil de Porto Alegre. Evidencia-se a importância de proporcionar momentos literários no cotidiano das crianças. Autores, como Freitas e Werner (2022) e Caldin, Polatto e Corniglia (2024), são referências para pensar o uso de livros em multiformatos a partir das Tecnologias Assistivas. Para a mediação de momentos literários, os livros desenvolvidos pelo grupo Multi/UFRGS deram aporte aos momentos de contações de histórias feitas por professores videntes (livro em tinta) e com deficiência visual (livro em Braille e tátil), leitura autônoma de crianças não alfabetizadas (livros em Comunicação Aumentativa e Alternativa) garantindo o acesso a livros acessíveis para crianças. Observou-se o envolvimento das crianças aos enredos narrados nas histórias, destacando o seu protagonismo nos momentos de interação com os livros em multiformatos, proporcionando a ampliação de vivências literárias, acolhendo diferentes formas de ler através dos sentidos (audição, tato e visão) e destacando que momentos literários são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Literatura infantil. Livros em multiformatos. Educação Infantil.

Multiformat Books: Accessible Reading Mediation with Early Childhood Education Children

Abstract: Access to literature is a right of all children, serving as a source of enchantment and early learning. The research conducted with children (Moraes, 2010) was developed through experiences of literary mediation using multiformat books in an Early Childhood Education school in Porto Alegre. The study highlights the importance of providing literary moments in children's daily lives. Authors such as Freitas and Werner (2022) and Caldin, Polatto, and Corniglia (2024) are key references for reflecting on the use of multiformat books supported by Assistive Technologies. For the mediation of literary experiences, the books developed by the Multi/UFRGS group supported storytelling moments carried out by sighted teachers (printed books) and by teachers with visual impairments (Braille and tactile books), as well as autonomous reading by non-literate children (books in Augmentative and

¹Mestranda em Educação pela linha de pesquisa Educação Especial, Saúde e Processos Inclusivos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora de Educação Infantil do Município de Porto Alegre. E-mail: mumariana92@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0350-2887>

²Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora na Faculdade de Educação da UFRGS e no Programa de Pós-graduação em Educação, coordenando a linha de pesquisa Educação Especial, Saúde e Processos Inclusivos. E-mail: freitascd@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7105-8539>

Alternative Communication)), ensuring access to accessible books for all children. The results revealed children's deep engagement with the storylines and their active participation during interactions with the multiformat books. These experiences expanded literary encounters, welcoming diverse ways of reading through the senses — hearing, touch, and sight — emphasizing that literary experiences are fundamental to children's holistic development.

Keywords: Children's literature. Multiformat books. Early Childhood Education.

Libros en Multiformatos: Mediaciones de Lectura Accesible con Niños y Niñas de la Primera Infancia

Resumen: El acceso a la literatura es un derecho de todos los niños y niñas, siendo fuente de encanto y de aprendizajes en la infancia. La investigación realizada con niños y niñas (Moraes, 2010) se desarrolló a partir de experiencias de mediación literaria con libros en multiformato en una escuela de Educación Infantil de Porto Alegre. Se evidencia la importancia de ofrecer momentos literarios en la vida cotidiana de los niños. Autores como Freitas y Werner (2022) y Caldin, Polatto y Corniglia (2024) son referencias fundamentales para reflexionar sobre el uso de libros en multiformatos desde las Tecnologías Asistivas. Para la mediación de los momentos literarios, los libros desarrollados por el grupo Multi/UFRGS posibilitaron experiencias de narración oral realizadas por docentes videntes (libros en tinta) y por docentes con discapacidad visual (libros en Braille y táctiles), así como la lectura autónoma de niños no alfabetizados (libros en Comunicación Aumentativa y Alternativa), garantizando el acceso a libros accesibles para todos los niños y niñas. Se observó una profunda implicación de los niños con las tramas narradas, destacando su protagonismo en los momentos de interacción con los libros en multiformatos. Estas experiencias ampliaron las vivencias literarias, acogiendo diferentes formas de leer a través de los sentidos —la audición, el tacto y la visión— y destacando que los momentos literarios son fundamentales para el desarrollo integral de la infancia.

Palabras clave: Literatura infantil. Libros en multiformatos. Educación Infantil.

1 Acesso à literatura: um direito de TODAS as crianças

Figura 1: Crianças interagindo com livros



Fonte: Elaborado pelas autoras.

³ Descrição da imagem: Fotografia. Livros espalhados sobre piso de madeira clara com a vista parcial de mão de crianças. Títulos como “No mundo de faz de conta”, “Jeremias desenha um monstro”, “Gritolândia” e muitos outros, estão dispostos em frente às crianças.

A etapa da Educação Infantil é a primeira da Educação Básica e compreende crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, tendo como finalidade o seu desenvolvimento integral no tocante a aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais (Lei nº 9.394/96, art. 29). Em tal etapa da vida, por meio das vivências, das relações e das interações, os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas vão construindo aprendizagens coletivas e individuais. A escola é um espaço da/para a diversidade, que deve ser acolhida e valorizada dentro desse espaço social infantil. Um local de garantia de acesso às oportunidades de ampliação de repertórios de vida.

A interação com bons livros, aqueles que carregam narrativas que oportunizam o imaginar compondo uma diversidade em tamanhos, texturas, cores, cheiros, textos e linguagem, expande os olhares sobre o mundo que está criando significados para as crianças. Essa relação com a literatura deve ser garantida desde os primeiros anos de vida e seu acesso oportunizado dentro e fora do ambiente escolar.

Para tanto, a interação com a Linguagem Escrita sendo “[...] um objeto de conhecimento muito presente no cotidiano das sociedades letradas e, conseqüentemente, presente no cotidiano das crianças.” (SILVA; LIMA; BRITTO, 2025, p. 3) passa a assumir um papel de direito para as crianças dessa etapa da educação, sendo as propostas lúdicas a porta de entrada para esta relação.

No Brasil, as garantias de acessibilidade à literatura infantil, no ambiente escolar, mostram-se presentes nas discussões ocorridas em formações continuadas de educadores, além de ganharem espaço nos planejamentos do cotidiano das crianças e estão alicerçadas por marcos legais. Sob esse viés, a Política Nacional de Leitura e Escrita (Lei nº 13.696/2018) é um marco legal que objetiva garantir o direito e o acesso à leitura, baseando-se na formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento humano, democratizando o acesso.

A Base Comum Curricular (2017) destaca a importância de promover experiências que assegurem o contato com a literatura infantil, tendo a contação de histórias, as rodas de leitura e o acesso cotidiano aos livros como práticas fundamentais no processo de letramento.

A Convenção Internacional de Direitos das Pessoas com Deficiência (Decreto n.º 6.949/2009) define a acessibilidade como um dever do estado que garante os direitos humanos e de liberdade. O decreto enfatiza ser imprescindível assegurar o acesso igualitário e equitativo às oportunidades. Desse modo, o acesso à literatura infantil por crianças com e sem deficiência deve ser compreendido como um direito fundamental, indispensável à participação plena na cultura, na educação e na vida social.

Este artigo fundamenta-se na acessibilidade, na interação e na mediação de leitura a partir de livros em multiformatos infantis, nas vivências cotidianas das Escolas de Educação Infantil. Ao longo do texto, abordam-se as temáticas: livros em multiformatos, propostas de mediação de leitura acessível e formas de garantir momentos de letramento para TODAS as crianças independentemente das barreiras encontradas em seu dia a dia.

Neste estudo, fez-se uso da perspectiva do pesquisadorCOM (MORAES, 2010), que compreende a pesquisa como ação conjunta: “[...] conhecer com o outro, e não sobre o outro”. Tal escolha implica reconhecer as crianças como participantes ativas e não como objetos de investigação.

Com o objetivo de compreender como as mediações de leitura com livros em multiformatos promovem acessibilidade à literatura na Educação Infantil, constituíram-se como sujeitos da pesquisa crianças bem pequenas de uma turma de Maternal 2, em uma escola Municipal de Educação na Região central de Porto Alegre. Os dados coletados mediante o

fazer docente e a interação das crianças com adultos contadores de histórias e os livros em multiformatos. As observações e os relatos foram registrados através de fotografias e diário de campo.

2 Livros em multiformatos: para ler com diversos sentidos

Figura 2- Crianças tocando as imagens táteis do livro “Jean e a festa entre culturas”.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os livros em multiformatos configuram-se como uma ferramenta de acessibilidade literária, garantindo que todas as crianças com/sem deficiência e/ou transtorno do espectro autista tenham a mesma oportunidade de interação com a literatura. Mas, afinal, o que se configura enquanto um livro em multiformatos? Para que um livro seja reconhecido como multiformato, “[...] basta a combinação de dois ou mais formatos; por exemplo, um livro tátil com audiodescrição e braille configura-se como multiformato [...]” (FREITAS; CARDOSO; WERNER, 2023, p. 283). Outros formatos podem ser encontrados nos livros em multiformatos como audiodescrição, Língua Brasileira de Sinais, Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) através de imagens pictográficas (SPC), braille, imagens táteis, tinta, em outras línguas para além do Português, entre outros.

A interação com livros em multiformatos promove não apenas o acesso à leitura, mas também aproxima as crianças de livros, de histórias e de narrativas, permitindo que as crianças experimentem diferentes maneiras de ler. Para além dos múltiplos formatos, um livro infantil acessível concretiza a ideia de que uma história pode ser uma ligação entre limite potencial de acesso (barreiras sensoriais, linguísticas ou físicas que dificultam o acesso) que impede o leitor de “ler” uma história e uma oportunidade real de conhecer livros dentro das suas especificidades livro multiformato, removendo as barreiras e tornando a leitura possível. Ao explorar os elementos de uma imagem tátil (forma, tamanho, textura), o leitor com deficiência visual, por exemplo, constrói uma imagem imagética a partir da oferta de pistas sensoriais.

Para que uma imagem tátil seja “legível” ao leitor, é preciso ter, além de um contorno realçado, uma consultoria de um leitor com deficiência visual e a experiência de leitura de mundo evocada pelas mãos a partir de análises e experimentações. Ao produzir uma imagem visual, estabelece-se uma relação entre o objeto percebido na realidade e a sua representação. De modo semelhante, a imagem tátil cria analogias com os detalhes não vistos, todavia

⁴ Descrição da imagem: foto de duas crianças sentadas, lado a lado, com as pernas estendidas e com o livro sobre o colo, passando a mão sobre as imagens táteis do personagem principal da história.

tocados, percebidos e sentidos, incorporando, igualmente, cheiros e outras formas de experiência sensorial.

O livro em multiformatos oferece possibilidade de experimentação através do toque de maneira sensorial, assim envolvendo as crianças além de qualquer outro tipo de livro. Essa experiência reafirma a compreensão de que, ao utilizar outros sentidos, além da visão, ao relacionar-se com os livros, pode-se construir uma conexão entre crianças e o prazer pela literatura. Nessa perspectiva, um livro acessível caracteriza-se por integrar elementos distintos, buscando o equilíbrio entre forma e funcionalidade por meio de soluções inovadoras e inclusivas. No caso de bebês e de crianças pequenas, o cuidado deve concentrar-se no acesso à linguagem e à percepção visual, garantindo que a literatura infantil esteja disponível em formatos acessíveis, como imagens táteis e Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), de modo a assegurar o direito de todas as crianças à experiência literária.

O Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, destaca que,

A “Comunicação” abrange as línguas, a visualização de textos, o braille, a comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos de multimídia acessível, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizada e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, inclusive a tecnologia da informação e comunicação acessíveis.

Ao explorar os livros acessíveis em multiformatos, as crianças são convidadas a participar de situações de leitura autônoma, construindo hipóteses sobre as narrativas a partir das imagens e dos símbolos visuais. Nesse processo, ganham destaque as histórias produzidas em Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) favoráveis às aprendizagens iniciais de leitura e ao desenvolvimento do letramento na infância.

Ao relacionar imagens às palavras, as crianças atribuem sentidos de forma concreta e ampliam seu vocabulário e repertório linguístico, o que lhes permite narrar e recriar histórias de modo independente. Desde o nascimento, os vínculos comunicativos se construídos nas interações com os adultos, que nomeiam objetos, narram situações e expressam sentimentos — como apontam Sartoretto e Bersch (2010).

Vale destacar que a presença de crianças em situação de imigração nas escolas é uma realidade crescente e o acolhimento das suas línguas e culturas revela-se essencial para uma educação verdadeiramente inclusiva. As Tecnologias Assistivas (TA) têm sido aliadas nesse processo, ampliando as possibilidades de comunicação e aprendizagem desde a primeira infância. Conforme destaca Passerino (2015), o termo *Ajudas Técnicas* foi difundido na América Latina na década de 1980, porém, gradualmente, substituído por *Tecnologia Assistiva*, inspirado na expressão inglesa *Assistive Technology*, consolidando-se na literatura brasileira a partir dos anos 1990.

Nas escolas de Educação Infantil, as TA possibilitam o investimento nas potencialidades de cada sujeito, por meio da criação de estratégias, recursos e situações de aprendizagem que promovem a participação ativa das crianças. O Decreto nº 3.298/1999 (art. 19) reforça esse princípio ao assegurar às pessoas com deficiência o acesso a equipamentos e a materiais pedagógicos especiais voltados à educação e à recreação. Sob essa perspectiva, é importante valorizar a autonomia e a liberdade de escolha das crianças em relação aos livros. A CAA busca ampliar e/ou substituir a oralidade e a escrita, reconhecendo a comunicação em

múltiplas formas — por gestos, vocalizações, dispositivos eletrônicos, LIBRAS, braille, fotografias ou pictogramas.

Os livros em multiformatos elaborados em CAA utilizam principalmente imagens pictográficas para narrar histórias. Fidalgo e Cavalcante (2017) definem o pictograma como uma representação figurativa, de fácil assimilação, que traduz visualmente significados e permite o acesso à leitura mesmo para quem não domina o código escrito. Assim, as imagens funcionam como mediadoras, tornando a história compreensível para leitores de diferentes contextos linguísticos, culturais e até mesmo os não alfabetizados como é o caso das crianças da Educação Infantil.

Figura 3- Hora do conto com do livro “COMO EU VOU” em multiformatos (em tinta, tátil e CAA).



Fonte: Elaborado pelas autoras.

⁵ Descrição da imagem: fotografia horizontal. Momento de contação de histórias para crianças bem pequenas. Essas estão sentadas em roda acompanhadas de duas professoras, dentre as quais, estando à esquerda da imagem, veste camiseta branca, usa óculos de grau na cor preta, tendo uma criança em seu colo. A outra, mais à direita da imagem, veste moletom verde claro e calça preta, sentada com as pernas cruzadas, segura um livro aberto em suas mãos. Da esquerda para a direita, há uma criança com cabelo castanho-claro, preso com pele branca, com vista parcial; no colo de uma das professoras, uma criança com cabelos curtos e castanhos veste camiseta verde-claro, calça azul-marinho e pele branca. Ao seu lado, sentada de pernas cruzadas, uma menina de cabelos presos veste um conjunto de moletom e calça multicolorida, seu corpo direciona-se ao livro. Duas meninas próximas uma da outra, uma delas sentada sobre as pernas com cabelos compridos soltos, veste camiseta de manga comprida cinza e calça rosa; e a outra sentada com as pernas abertas, cabelos escuros soltos e compridos veste roupa rosa. Ao lado da professora que segura o livro, menina de cabelos loiros e presos está sobre os joelhos olhando para o objeto, vestindo roupa rosa-claro. O registro foi feito em uma sala de aula.

3 Grupo Multi/UFRGS e os livros em multiformatos

O grupo de pesquisa Multi/UFRGS objetiva “[...] desenvolver uma literatura para todos, por meio de livros acessíveis em multiformatos” (MULTI/UFRGS). O projeto conta com grupos de pesquisa e de extensão, sua biblioteca conta com cinco livros em multiformatos (braille, tátil, CAA e libras) publicados. Essas obras contam com enredos que abarcam a diversidade de culturas. Os títulos são: *Como eu vou?*, *Kubai: o encantado* (cultura indígena), *Jean e as festas das cores* (cultura haitiana com versões em português e crioulo haitiano) e *Geometria do corpo* (descobrendo formas e imaginando linhas).

Quadro 1 - Produções do grupo Multi/UFRGS e seus formatos⁶

Livro	Braille	Imagem Tátil	Tinta	CAA	Língua Estrangeira	Libras	Áudio Descrição
COMO EU VOU	x	x	x	x		x	
JEAN E A FESTA ENTRE CULTURAS	x	x	x	x	x	x	
KUBAI O ENCANTADO	x	x	x	x	x	x	x
GEOMETRIA DO CORPO - IMAGINANDO LINHAS	x	x	x			x	
GEOMETRIA DO CORPO - DESCOBRINDO FORMAS	x	x	x			x	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os livros, doados pelo grupo Multi/UFRGS passaram a ser incluídos nos acervos literários onde a pesquisa foi desenvolvida. Desse modo, permearam as práticas educativas das professoras. Tais obras vêm sendo muito importantes para esse coletivo de docentes: não só pelo enredo das histórias e representatividade dos personagens, no entanto, principalmente,

⁶ Descrição do Quadro 1: tabela com oito colunas e cinco linhas, listando os livros infantis produzidos pelo grupo Multi/UFRGS e os formatos de acessibilidade em que cada um está disponível. As colunas, da esquerda para a direita, expõem: Livro, Braille, Imagem Tátil, Tinta, CAA (Comunicação Aumentativa e Alternativa), Língua Estrangeira, Libras (Língua Brasileira de Sinais), Audiodescrição. As linhas apresentam os seguintes títulos de livros e suas marcações (“x”) indicando os formatos oferecidos: *Como eu vou* – disponível em Braille, Imagem Tátil, CAA, Língua Estrangeira e Libras; *Jean e a festa entre culturas* – disponível em Braille, CAA, Língua Estrangeira e Libras; *Kubai do encantado* – disponível em Braille, CAA e Libras; *Geometria do corpo: imaginando linhas* – disponível em Braille e Imagem Tátil; *Geometria do corpo: descobrindo formas* – disponível em Braille e Imagem Tátil.

pela possibilidade de o professor, deficiente visual, fazer a contação de histórias para seus alunos. O docente, ao conhecer o trabalho, encantou-se pela qualidade dos materiais e pelas formas de poder “ver” as imagens através do toque.

As produções do Multi/UFRS buscam garantir a interação das crianças com diferentes formas de ler, além de fomentar o letramento. Por meio das versões das histórias em CAA, mostra-se possível que realizem a leitura com o auxílio dos símbolos, chamados de “pictogramas”, lendo as frases contidas em cada página através do auxílio das imagens. Os livros do Multi/UFRGS passaram a integrar a biblioteca da escola junto à literatura das Relações Étnico Raciais, haja vista suas temáticas tão relevantes.

Ao serem integrados ao acervo de literatura das Relações Étnico-Raciais, os livros em multiformatos desenvolvidos pelo grupo MULTI/UFRGS ampliam as possibilidades de leitura e dão visibilidade à diversidade encontrada nas escolas. Nessas obras, as crianças encontram corpos, culturas, idiomas e modos de ler que se aproximam com suas histórias, como exemplo do livro *Jean e a Festa entre culturas*, inspirado por uma criança imigrante vinda do Haiti. Em articulação com a Lei nº 11.645/2008, estabelece-se a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena na Educação Básica, ocupando um lugar central no currículo e nas escolhas pedagógicas.

Sob esse viés, ao disponibilizar livros acessíveis com temáticas da Educação para as Relações Étnico Raciais, afirma-se um compromisso ético e político, ou melhor, proporcionar que todas as crianças possam reconhecer-se nos livros, construir relações de respeito e valorizar a diferença como parte constitutiva do viver juntos.

4 Mediação de leitura: do convite à contação de histórias

A literatura infantil está presente nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, constituindo-se como um espaço oportuno de aproximação com os livros, promovendo momentos de letramento. Segundo Coelho (2000), a literatura infantil compreende-se como produção estética destinada às crianças, constituída por linguagem simbólica e ficcional. O seu acesso, como apontam Kielb e Silva (2023), desempenha papel essencial na formação de sujeitos sociais e emocionais, estimulando a cognição, a empatia e a linguagem imaginativa, além de favorecer o desenvolvimento emocional e cultural das crianças.

Nas salas de aula da Educação Infantil, é comum encontrar espaços dedicados à leitura, com livros ao alcance das crianças, promovendo o contato cotidiano com as obras. Contudo, nem sempre esses livros são acessíveis a todos. Crianças com baixa visão, cegueira ou que vivem situações de barreiras linguísticas, como ocorre com aquelas imigrantes falantes de outras línguas, dentre as quais o crioulo haitiano, o espanhol e o francês, podem encontrar dificuldades na interação com livros, porquanto, muitas vezes, essas obras não compreendem tais especificidades.

Essas inquietações supracitadas auxiliaram na construção da pesquisa, pensando a partir da perspectiva de pesquisa com as crianças e não apenas sobre elas, “[...] pesquisar é conhecer com o outro e não conhecer sobre o outro” (p. 77), reafirmam a autora Moraes (2010). É com o intuito de buscar entre o que sei e aquilo que ainda não sei que a realização desta pesquisa com crianças foi alicerçada, compreendendo como a literatura acessível, os livros em multiformato e a mediação de leitura tem promovido aprendizagens infantis.

A partir das práticas cotidianas de uma das pesquisadoras enquanto docente, momentos literários com crianças de um grupo de Maternal 2, na Escola de Educação Infantil da Rede Municipal de Porto Alegre, passou-se a analisar a reação, a interação e o papel do professor educador. Nessa perspectiva, ao embasar a pesquisa nos pressupostos do pesquisadorCOM, as crianças tornaram-se participantes ativas no processo de pesquisa, havendo a interação delas em momentos literários.

Os estudos de Fumagalli, Reicher e Talavito (2012) reforçam a importância de criar experiências literárias prazerosas e acessíveis, nas quais o contador de histórias atua como mediador sensível, e o ritmo, o tom de voz e a entonação tornam-se elementos fundamentais da narrativa. Permitir que as crianças escolham os livros e participem da contação favorece a liberdade de expressão e o envolvimento afetivo com as histórias. Ao acompanhar cada pictograma no ato de ler, constroem significados e ampliam sua compreensão sobre o texto.

Para a realização das mediações de literatura para/com as crianças bem pequenas da escola referida, utilizou-se o livro em multiformato (Braille, Tinta, Imagem Tátil e CAA) *Como eu vou*, desenvolvido pelo grupo MULTI/UFRGS, mostrando-se enquanto disparador das propostas de letramento para/com as crianças. Soares (2003) define o conceito de letramento como práticas sociais de leitura e escrita, além da simples decodificação das letras, por igualmente envolver usos significativos da linguagem.

O primeiro movimento à construção de vínculo entre as crianças e os livros foi evidenciar, na sala referência, um espaço destinado para elas, com um convite a desfrutar de uma boa leitura. Nesse espaço, organizou-se um local com cabana, almofadas e os livros.

Figura 4- Espaço literário na sala referência das crianças.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Durante a proposta com as crianças, evidenciou-se que o ambiente em que a leitura acontece, do mesmo modo, é determinante: espaços aconchegantes e tranquilos estimulam a interação das crianças com os livros. Diariamente, as crianças se dirigiam ao espaço em companhia de seus colegas e educadores para escutar ou ler de forma autônoma,

⁷ Descrição da imagem: fotografia vertical. Cantinho de leitura. À direita, tenda infantil, de tecido cinza com bordas verde claro, com hastes de madeira. Dentro, almofadas coloridas e uma manta de crochê em tons de roxo, azul e branco. À esquerda, parede de tijolos vermelhos e janelas grandes com esquadrias. Presos a fios que cruzam a parede e a janela, estão vários livros infantis pendurados.

principalmente, aqueles livros somente com imagens. Espaços organizados com livros podem ser planejados para os mais diversos locais que compõem uma escola de Educação Infantil, como o pátio, ateliês, hall de entrada, entre outros. Além de poder ser alterado semanalmente. A escola deve prever livros com diversidade literária, sendo compreendida como uma ferramenta de ampliação de repertório, oportunizando às crianças relacionarem-se com diferentes livros, em especial multiformatos.

O contato com bons livros desde a infância é condição essencial para o desenvolvimento do letramento, da imaginação e da autonomia leitora. Consideram-se “bons livros” aqueles que apresentam qualidade estética, narrativas significativas e linguagem literária, e não apenas conteúdos paradidáticos, cujo objetivo é ensinar algo. A diversidade refere-se à pluralidade de formatos, culturas, temas, personagens, idiomas e modos de fruição. Garantir um espaço permanente para os livros nas salas de Educação Infantil, desde os berçários, é fundamental para que a literatura se torne parte da rotina e do ambiente destinado às crianças. Esse espaço deve contemplar diversas formas de livros: de pano, cartonados, com texturas, livros em braille, audiolivros, versões pictográficas ou em Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), permitindo que cada criança encontre uma forma singular de aproximação com as narrativas.

Um desses livros que evidenciou a importância de obras com diferentes formas de contar histórias foi em CAA, que associa pictogramas ao texto alfabético, facilita a decodificação e permite o acesso ao significado de forma imediata. Como observa Corniglia (2024), cada palavra ou unidade de sentido é acompanhada por um ícone que expressa visualmente seu significado.

Figura 5- Criança lendo um livro em multiformatos



Fonte: Elaborado pelas autoras.

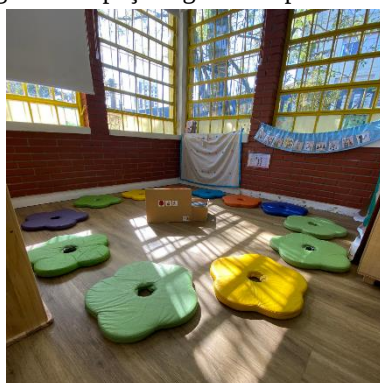
À vista disso, os livros em multiformatos garantem múltiplas possibilidades de acesso e leitura, respeitando as singularidades das crianças e ampliando as formas de interação com a literatura. A mediação de leitura na Educação Infantil constitui um espaço privilegiado de encontro entre crianças, livros e linguagens diversas, os livros em multiformatos ampliam o acesso e a participação, possibilitando diferentes modos de ler e sentir as histórias, pelo toque,

⁸ Descrição da imagem: fotografia. Criança passa a mão sobre uma imagem tátil. Vista parcial de uma criança sentada no chão, manuseando o livro *COMO EU VOU*. Ela veste um vestido rosa-claro estampado com flores e folhas, mão esquerda vestindo uma pulseira de miçangas coloridas. Com o livro aberto sobre o colo, passa a mão sobre a imagem tátil de um avião.

pela escuta, pela visão e pela interação com elementos táteis e sonoros. A prática de mediar a leitura se compreende como um ato intencional de aproximação entre leitor, texto e contexto cultural (COLOMER, 2007). A ação do mediador cria condições para que a experiência literária aconteça: escolha de textos, entonação, ritmo, gestos e construção de vínculos afetivos.

Como citado anteriormente, o convite à interação se faz a partir do espaço. Ao organizar uma roda para a contação de histórias, as crianças despertam a curiosidade para esse momento. Para exemplificar, ao observar uma grande caixa no centro da roda, uma das crianças participantes da pesquisa exclamou: “Eu quero saber o que tem nesse caixão!”, buscando uma das almofadas para sentar e aguardar o momento de hora do conto previsto para a jornada do dia.

Figura 6: Espaço organizado para a Hora do Conto.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os momentos de leitura compartilhada, conduzidos por adultos mediadores: professores, famílias ou funcionários da escola são oportunidades para cultivar o encantamento pela literatura e para promover interações afetivas e de aprendizagens. O ato de ler para as crianças, repetindo histórias conhecidas e revisitando personagens e enredos, contribui para a construção de um repertório literário próprio, em que cada leitura aprofunda a compreensão e fortalece os vínculos com o texto.

Uma oportunidade que as crianças do grupo tiveram foi a de participar de um momento de hora do conto diferente, com um professor com deficiência visual, lendo por meio da escrita em braille. Assim, poderem vivenciar um momento que leva a perceberem a importância dos livros acessíveis, não somente para elas enquanto infantes, todavia aos adultos que encontram barreiras em seu dia a dia.

⁹ Descrição da imagem: fotografia. Espaço organizado para a Hora do Conto. Em uma sala de Educação Infantil, almofadas dispostas em roda nas cores verde, amarela, roxa, azul e laranja. Ao centro, uma caixa em madeira semiaberta. Paredes de tijolos vermelhos, o chão é de madeira clara e janelas com base amarela. Na parede, um tecido pendurado e, acima dele, um varal com cartões de imagens pictográficas com momentos da jornada escolar.

Figura 7: Professor conta uma história em Braille.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A repetição das histórias assume papel essencial na formação leitora das crianças pequenas, haja vista permitir que antecipem falas, reconheçam trechos e expressem emoções diante do conhecido. Além disso, o uso de objetos, de gestos e de expressões corporais durante as contações promovem o envolvimento e ampliam as possibilidades de interpretação. A sonoridade, o ritmo e o tom de voz do narrador, de igual forma, configuram-se como elementos de mediação estética, que despertam a atenção, a imaginação e a escuta sensível.

Em um dos momentos literários com as crianças, utilizaram-se objetos que compunham a narrativa como carro, ônibus, bicicleta, avião, cavalo, barco e balão. Como as crianças já conheciam o enredo da história e suas participações eram convocadas em tais ocasiões, uma menina exclamou: “Eu quero o mundo da imaginação!”, pedindo para ficar com o balão, seu objeto favorito. Evidenciou-se a importância de trazer outros elementos para as contações de histórias com as crianças, além da repetição da mesma narrativa para que pudessem conhecer a história a fim de realizarem uma leitura autônoma, favorecendo o desenvolvimento da oralidade.

Outro recurso utilizado para revisitar a história, promovendo a contação de histórias para crianças, foram os cartões com imagens pictográficas com elementos encontrados na narrativa. Em um dos momentos planejados em pequenos grupos, nos quais relacionavam as imagens pictográficas, construindo a história “Pelo rio eu vou de barco”, exclamou uma menina ao pegar os cartões: RIO e BARCO.

¹⁰ Descrição da imagem: fotografia. Na Hora do conto, professor sentado em uma pequena cadeira veste uma blusa de tricô vermelho-escuro com listras pretas e calça jeans, segura um livro aberto sobre as pernas, com as mãos sobre as páginas de um livro em multiformatos (braille e imagem tátil). Ao redor dele, três crianças pequenas estão sentadas no chão de madeira clara, sobre almofadas coloridas. Uma menina, de cabelos escuros presos, veste um moletom azul e calça cinza. Outra criança de cabelos escuros e curtos veste uma blusa azul.

Imagem 8: Crianças constroem a narrativa do “COMO EU VOU” com imagens pictográficas.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Diante das vivências literárias com as crianças bem pequenas de um grupo de Maternal 2 de uma escola da Rede Municipal de Educação de Porto Alegre, evidenciou-se a emergência em propor momentos literários acessível para todas as crianças. Tais oportunidades não se restringem à leitura de histórias feitas por adultos, entretanto se configuram como experiências estéticas, inclusivas e multissensoriais, que valorizam o protagonismo das crianças e reconhecem nelas sujeitos de linguagem, cultura e direito à literatura.

5 Construindo grandes leitores

A literatura acessível, mediada por livros em multiformatos, revela-se como um potente caminho para democratizar o acesso à leitura desde a primeira infância. Quando a escola se constitui como um espaço de experiências inclusivas, abre-se a possibilidade de que todas as crianças, com ou sem deficiência, transtornos do espectro autista, falantes de diferentes línguas, com distintas formas de comunicar e perceber o mundo, possam partilhar o direito às histórias e à imaginação.

As práticas de mediação de leitura com livros em multiformatos fortalecem o processo de letramento, ampliando as formas de comunicação e de expressão das crianças. O ato de ler, de ouvir e de sentir histórias assume um caráter coletivo e afetivo, favorecendo a construção de vínculos, o desenvolvimento da linguagem e o despertar da sensibilidade. Nesse sentido, os livros táteis, em Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) não apenas garantem acessibilidade, mas também promovem encontros entre múltiplos modos de ver, tocar e significar o mundo.

Ao compreender as crianças como coautoras, como propõe o *pesquisarCOM* (Moraes, 2010), reconhece-se nelas sujeitos de linguagem, produtores de cultura e de sentido. As

¹¹ Descrição da imagem: fotografia. Três crianças pequenas sentadas no chão, voltadas para um painel azul, colam imagens pictográficas nele. No painel, estão coladas imagens pictográficas referentes à história *Como eu vou*, bicicleta, um cavalo, um carro, um avião. Dois dos pequenos, são vistos de costas. Um deles de cabelos castanhos, compridos e cacheados, veste um moletom rosa; o outro, cabelos castanhos curtos, veste um moletom cinza. A menina vista de frente tem cabelos presos e veste uma blusa preta.

experiências vividas nas mediações de leitura acessível indicam que tais práticas compartilhadas ultrapassam o ato de decodificar palavras: são vivências que formam repertórios, constroem identidades e consolidam uma cultura literária desde os primeiros anos de vida.

Ler uma história é diferente de contar uma, é preciso estudar as narrativas e planejar diferentes formas de contá-las, além de utilizar recursos que encantem as crianças e as levem e as relacionarem-se com os livros, desfrutando do prazer de escutar narrativas. Nesse tocante, nas Escolas de Educação Infantil, alicerçadas por políticas públicas, deve-se garantir a presença de livros diversos e acessíveis nos espaços das salas referências e nos planejamentos diários das professoras é, portanto, um compromisso ético, estético e político. Significa afirmar o direito à literatura como um direito humano fundamental e assegurar que cada criança encontre, nos livros, um convite à imaginação.

Imagem 9: Família compartilhando a leitura de um livro



Fonte: Elaborado pelas autoras..

Os livros em multiformatos precisam estar à disposição das crianças em ambientes convidativos e aconchegantes para a construção de vínculos afetivos com as histórias, além da aquisição de bons livros literários que evidenciam enredos para a fruição e não para a aprendizagem de algum tema específico com comportamento das crianças, higiene, alimentação, entre outros.

Segundo Abreu, Branco, Souza e Farias (2025), “Em meio ao prazer, ao encanto e ao divertimento que as narrativas evocam, acontecem diferentes estímulos de aprendizagem.”, por isso a mediação literária através de livros em multiformatos, torna-se um excelente recurso didático para a promoção do processo de letramento infantil. Ler com todos os sentidos é também aprender a reconhecer a potência da diferença como parte essencial do processo inclusivo nas escolas de Educação Infantil.

Referências

¹² Descrição da imagem: fotografia. Momento de leitura compartilhada entre família. Um homem com uma criança no colo e uma mulher sentados em cadeiras pequenas. Os três seguram um livro aberto. O homem de cabelos curtos escuros, de pele branca, veste uma camiseta cinza. A mulher de cabelos longos castanhos, pele branca, veste uma blusa laranja e calça verde. A criança de cabelos escuros e curtos, pele branca, veste uma blusa cinza, calça azul marinho e tênis do Homem-Aranha.

ABREU, Brunna Fernanda da Rocha Barbosa de; BRANCO, Nathália Jansen Castelo Souza, Adriano Lopes de; FARIAS, Mayrhon José Abrantes. "Eu gosto quando a gente vive a historinha brincando..." As brincadeiras historiadas no trabalho pedagógico da Educação Física com a Educação Infantil. **Cadernos do Aplicação**. Porto Alegre. v.38. n.1. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 out. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 ago. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 29 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018**. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 13 jul. 2018.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

CORNIGLIA, Elena. **Libri accessibili, letture possibili**. Risorse e pratiche per coltivare il diritto alle storie. Itália, Edizioni Junior, 2024.

FIDALGO, Robson do Nascimento. CAVALCANTE, Tícia Cassiany Ferro. **Comunicação Aumentativa e/ou Alternativa Pictográfica**: fundamentos e prática no contexto da educação inclusiva. 2017

FREITAS, Cláudia Rodrigues de; CARDOSO, Eduardo; WERNER, Sheyla. Livros infantis em multiformato: articulações entre educação e design. **Arcos Design**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 280–299, jan. 2023. ISSN 1984-5596. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign>. Acesso em: 03 ago. 2025.

FREITAS, Cláudia Rodrigues de; CARDOSO, Eduardo; WERNER, Sheyla. Livros infantis em multiformato: articulações entre educação e design. Arcos Design, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 280–299, jan. 2023. ISSN 1984-5596. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign>. Acesso em: 03 ago. 2025.

FUMAGALLI, Luca ; REICHER, Elisabetta; TATAVITTO, Paolo. **Storie con la CAA 1. Tre in-book per bambini di 3-6 anni**: Paolo e i capelli ribelli-Anna e l'altalena-Luigi e il minestrone. Editore Erickson 2012.

KIELB, Eliziane Gorete. SILVA, Ivone Maria Mendes. Contos de fadas na sala de aula: perspectivas de professoras atuantes na Educação Infantil. **Pro-Posições**, [s.l.], v. 34, 2023.

MORAES, Marcia. PesquisarCOM: política ontológica e deficiência visual. In: Moraes, M. e Kastrup, V. **Exercícios de ver e não ver**: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2010.

MULTI/UFRGS. **Grupo de Pesquisa Multiformatos**. Disponível em: www.ufrgs.br/multi. Acesso em: 03 dez. 2025.

PASSERINO, Liliana Maria. A tecnologia assistiva na política pública brasileira e a formação de professores: que relação é essa? In: BAPTISTA, Claudio Roberto (Org.). **Escolarização e deficiência**. São Carlos: Marquezine & Manzini/ABPEE 2015, p. 190-204.

SARTORETTO, Mara Lúcia; BERSCH, Rita. **A Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar**: Recursos Pedagógicos Acessíveis e Comunicação Aumentativa e Alternativa. Brasília, 2010.

SILVA, Thais Thalyta da. LIMA, Renata da Costa. BRITO, Rayssa Maria Anselmo de. Experiências lúdicas com a linguagem escrita na Educação Infantil do Colégio de Aplicação da UFPB. **Cadernos do Aplicação**. Porto Alegre. v.38. n.1. 2025.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Contribuições da autoria

Mariana Mu Nichimura Romeiro: Conceitualização, Organização, Investigação e Redação.
Cláudia Rodrigues de Freitas: Conceitualização e Supervisão/Orientação.

Data de submissão: 28/10/2025

Data de aceite: 09/03/2026